

# L I S T A

BBBBBB  
B  
BBBBB  
B  
BBBBBB

## BREVE ESCLARECIMENTO

sobre a forma como foram decididas no CD as alterações ao calendário escolar, no seguimento de vários pedidos nesse sentido, entre os quais a proposta aprovada na RGA que se debruçou sobre esse assunto.

Nós temos tentado, como todos já notaram sem dúvida, não nos envolver em querelas entre listas, mas sim lutar para que seja possível desenvolver realmente a Faculdade, objectivo que não se consegue aprofundando as divisões. No entanto temos notado com mágoa que o mesmo não se tem passado com as outras listas, cujas críticas intensivas têm tentado levantar dúvidas sobre a actuação dos nossos colegas que pertenceram ao CD, dúvidas essas que partem dum comunicado feito sair antes da campanha eleitoral pela agora lista C, sobre o assunto em epígrafe.

O que se tem, mais concretamente, <sup>tentado</sup> fazer crer, é que esses nossos colegas se recusaram a discutir a proposta da RGA. Isso é falso, e a prová-lo está o facto de o calendário aprovado, votado por eles favoravelmente, apenas diferir da referida proposta numa data. Aliás é bom que se <sup>saiba</sup> <sup>tal</sup> esse comunicado continha tantas aldrabices, distorções e meias verdades, que o CD, na reunião seguinte à saída do do comunicado, decidiu aprovar um voto de censura ao elemento da agora lista C, e de repúdio pelo comunicado, voto esse que foi aprovado por todos os elementos do CD, com excepção do elemento visado que se absteve(?!). Esse voto ficou lavrado em acta. Lamentamos que agora a lista A se venha fazer eco de que esse comunicado dizia, quando o seu representante também votou a favor desse voto de repúdio. É igualmente interessante saber-se que de todos os elementos do CD o elemento da agora lista C foi o que menos trabalhou, além de poucas vezes comparecer às reuniões.

Por outro lado há quem diga que esses nossos colegas, por <sup>serem</sup> alunos, deveriam pura e simplesmente ter aprovado a proposta da RGA. Isso é igualmente uma mistificação, pois eles, como elementos do CD, têm de pensar mais além, e não apenas no problema imediato da época de exames, que aliás é das mais longas que tem havido.

Se por motivo de uma decisão ou inoperância deles o segundo semestre começasse muito tarde, e tudo continuasse atrasado como até aqui, para quem iam as culpas?



PELA QUALIDADE DE ENSINO  
POR UMA GESTÃO EFICAZ  
PELO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA FACULDADE

- Introdução

A Faculdade de Ciências está estagnada científica e pedagogicamente, com talvez umas esporádicas e disseminadas excepções, não significativas. É óbvio que isso é um mal generalizado às outras faculdades, mas é igualmente certo que internamente muito se poderia fazer para melhorar esse panorama. Há várias ordens de razões para que tal aconteça.

Uma, e talvez primeira, é a falta de material humano, interessado e de qualidade. Todos se queixam que não há condições para isto e para aquilo, mas poucos se preocupam a tentar mudar esse estado de coisas, ou a aproveitar o pouco que há.

A segunda é uma razão de ordem estrutural, que se liga com a forma como a gestão administrativa e científica da Faculdade é feita, e com a desorganização dos serviços administrativos.

A terceira, não menos importante, liga-se com a inexistência de uma política científica coerente a nível nacional.

Como é lógico, o problema tem de ser tratado separadamente nos seus vários aspectos. Nós vamo-nos debruçar sobre o segundo, e dentro deste mais especificamente sobre a parte da gestão que cabe aos conselhos directivo e pedagógico, pois no que diz respeito ao científico cabe aos profs. que o compõem pronunciar-se sobre a forma de melhorar o seu funcionamento.

- Diagnóstico

A condição sine qua non para qualquer tipo de gestão eficaz é a existência de serviços administrativos capazes. Na Faculdade de Ciências não existem serviços com essa característica. Por outro lado, o conselho directivo, com a sua estrutura actual, não tem quaisquer possibilidades de promover uma real reorganização dos serviços, nem de ter e cumprir um programa de desenvolvimento da Faculdade; apenas consegue manter a Faculdade a funcionar, tal como está ; mas isso não presta, pois em ciência a estagnação é a MORTE.

As razões de tal passam a enumerar-se:

- A Faculdade de Ciências é um monstro do ponto de vista administrativo: nela são leccionados 10 cursos diferentes, fora os ramos e especialidades; está dividida em 14 departamentos, uns autónomos outros não, o que aumenta ainda mais a confusão. Como para os departamentos não autónomos<sup>(8)</sup> o decreto de gestão actual apenas reconhece um C.D. central, tudo lhe vai parar às mãos; para dar uma ideia, os serviços centrais da Universidade dizem que a Faculdade de Ciências tem quase tanto expediente como todas as outras Faculdades juntas, pelo que os elementos do C.D. quase não têm tempo para mais nada além de tratar de papéis.

- A vigência de cada C.D. é de um ano: quando as pessoas já começam a entender como a coisa funciona, são substituídas e o ciclo repete-se. Isto porque a experiência de pertencer ao C.D., com a consciência que se fica de se não ter feito nada ou quase nada de palpável, apesar de <sup>se</sup> perder imenso tempo, leva a que quase ninguém se recandidate.

- A desorganização dos serviços administrativos, que leva a que constantemente se percam ou extraviem<sup>(1)</sup> officios e coisas do género, implica que quase seja preciso seguir um papel de secretária em secretária se queremos que ele chegue em tempo ao seu destino; isto junto com o facto de tudo ter de ser decidido em reunião, o que ainda vai aumentar a morosidade do sistema, além de representar uma sobrecarga de tempo perdida difícil de suportar, acentua ainda mais a impossibilidade de o C.D. ter uma actuação minimamente eficaz com a estrutura actual.

#### - Terapêutica

Os pontos principais sobre os quais é preciso actuar são os seguintes:

- Em primeiro lugar é necessário descentralizar a gestão corrente: 80% da papelada pode ser despachada a nível dos departamentos, salvando assim um tempo precioso ao C.D. e aumento muito a rapidez de resposta do sistema. Para isso é necessário criar e oficializar a existência de C.D.s departamentais, objectivos esses aos quais sabemos estar o NEC receptivo, e que já foram objecto de proposta do CD a ele enviada e com que concordamos nas suas linhas gerais. É igualmente necessário revitalizar o Conselho Pedagógico, que deve ter uma acção fundamental nos métodos pedagógicos de ensino, onde nada se faz e ca-

da prof. actua como quer.

- Em segundo lugar é necessário elevar a vigência da gestão para pelo menos três anos, porque a vida de uma Faculdade não se pode programar com prazos de um ano; Por outro lado é igualmente necessário concentrar os poderes do CD numa só pessoa (um docente, claro), porque só assim é possível esperar qualquer tipo de reestruturação dos serviços, e mesmo porque de outro modo não seria possível aumentar o período de vigência da gestão. Concretizando melhor só assim essa pessoa terá autoridade suficiente para pôr ordem nos serviços, moralizar o trabalho dos funcionários, e principalmente passará a ter a capacidade de decidir em cima do acontecimento, qualidade fundamental a um mínimo de eficiência e que lhe permitirá orientar da melhor maneira os contactos com as entidades superiores na defesa dos interesses da Faculdade. E isto porque é igualmente da nossa experiência que se queremos fazer alguma coisa não podemos esperar pelo resultado dos papéis que mandamos: temos de ir falar directamente com as pessoas que decidem. Isto não implica de modo algum que os estudantes e os funcionários devam ser afastados da gestão: o seu estatuto é que deve ser alterado de modo que passem a ter um papel <sup>mais</sup> fiscalizador que activo, e que tenham possibilidade de, sempre que os seus interesses não estejam a ser respeitados, chamar a atenção desse facto e fazer com que tal situação termine. Tudo isto pensamos estar contemplado no seguinte

- Figurino possível

- O gestor seria eleito, pela A.R. ou directamente, por um período de 3 anos; teria um conselho consultivo e fiscalizador das suas actividades com composição semelhante ao actual CD.

- Durante esse período o gestor só poderia ser demitido se houvesse uma votação de 2/3 da A.R. nesse sentido, o que implica que só realmente uma razão que fosse sensível a toda a Faculdade poderia levar à sua substituição, dando ao cargo a estabilidade necessária à realização de algo de concreto.

- A A.R. e o conselho consultivo continuariam a ser eleitos anualmente.

- O gestor estaria subordinado à orientação geral definida pela A.R., como aliás o CD até aqui.

- Como já foi dito, existiriam gestões departamentais que em princípio poderiam ter a mesma estrutura que a apontada para a gestão central.

À laia de conclusão basta acrescentar que consideramos tudo o que foi dito como uma proposta, a nossa proposta, para discussão que julgamos impor-se sobre a forma de melhorar a gestão da Faculdade, que todos concordamos não ter sido muito eficaz até agora; é desse modo que estas linhas devem ser encaradas.

2º APÊNDICE AO PROGRAMA DA LISTA

- A TRADIÇÃO CULTURAL DE COIMBRA



É Coimbra e a sua Universidade conhecida pelas suas tradições. Agora que há quem pretenda apagar esses traços, julgamos importante dar a conhecer os aspectos mais salientes dessa tradição, que definiu uma cidade através das épocas, tendo sido julgada (e muitas vezes condenada) por isso.

Achamos que uma tradição, cujo ponto fundamental era o forte espírito de corpo que originava no estudante de Coimbra (espírito esse tão diluído presentemente), é, pelo menos, de divulgação importante: todos os estudantes de Coimbra deviam ter sobre ela um conhecimento mínimo. Quem sabe, p. ex., o que foram a Niveleida, as Palavras do Profeta Jeremias, o Banquete da Sebenta; e quem eram o "Velho", o "Pássaro", o "Pedro Penedo da Rocha Calhau", etc., etc.?

A tradição, difícil de definir, tinha aspectos exteriores fundamentais, que enumeraremos de seguida:

a) Praxe - Considerada pelas vítimas (os caloiros) a mais odiosa das tradições, é assunto com alguns aspectos repugnantes. Achamos que uma divulgação geral do assunto, seguida de discussão pública, podia originar alguma coisa interessante.

b) Capa e batina - sendo usada geralmente por todos (alguns vestiam-na ao chegar a Coimbra e só a despiam ao partir), caiu em desuso. Consideramos que quem a quisesse usar o devia poder fazer sem problemas, sendo o seu uso também salutar nos dias festivos (p.ex. no último exame).

c) Latadas, Queima das Fitas e Cortejo Académico - apreciadas e reconhecidas por toda a gente, é delicioso ler os termos em que eram preparadas e os seus dizeres alusivos. A sua realização seria interessante.

d) Fado - aqui não podemos deixar de incluir uma palavra àqueles que o tentaram destruir sem êxito, ou aproveitá-lo politicamente, já que tão criminoso é aquele que destrói o sentimento (neste caso expressamente cantado) como o Governo que mandou destruir a alta substituído-a por uns mamarrachos que despersonalizaram toda uma zona. A recolha de fados de Coimbra e a sua divulgação deveria ser empreendida.

Para ilustrar o que atrás dissemos, eis dois deliciosos exemplos: o preâmbulo duma convocação para uma latada

AUX LATAS, CITOGENSI

(EPISTOLA AD JURISTAS)

*EU, D. CHINFRIM-BANZÉ, por graça da rapaziada amiga e de Sua Majestade Imperial a Arruaça, Inspector da Troça, Chanceler-mor do Pagode, Cavaleiro professor da nobilíssima ordem da Pêlsa Vazia, Grã-Cruz da Pinda-fina e do vinho do Pancada, Sócio de mérito e efectivo de várias associações de Prego e Dependura, tanto nacionais como estrangeiras, condecorado com medalha de ouro das companhias do Cancelão e Corte-de-Cabelo, Admirador lancecha encartado do sapirama da alta e Director sindical em chefe da pantagruélica festividade das Latas, etc., etc., etc.*

e uma estrofe dedicada aos caloiros, que fazia parte do "Sistema Métrico":

Quando a Coimbra chegares, não te espantes,  
Se vires pela ponte passeado  
A grande multidão dos Estudantes,  
Por mais que para ti esteja olhando,  
Não pares, nem te apresses: como danfes  
A bêsta em que vires vai pecando;  
Porque nisto lhes dás a maior prova  
De que não és na terra coisa nova.

.....

ELEIÇÕES DIA 7 DE FÉVEREIRO

VOTA LISTA B

'PELA QUALIDADE DE ENSINO'